

# NOTAS SOBRE ALGUMAS MUSCATEIS

Prof. PHILIPPE WESTIN C. DE VASCONCELLOS  
Cathedratico de Arboricultura

Dentre as videiras cultivadas quer para vinho, quer para meza as muscateis occupam incontestavelmente, um lugar de relevo.

Com algum cuidado, por serem no geral plantas delicadas, consegue-se resultado, não obstante a epoca da maturação, com cultura commum, coincidir com os mais quentes e humidos do anno.

E' facto observado que, alguns amadores cultivando só dessas castas, em propriedades isoladas, mui distantes das em que hajam videiras de outras qualidades, não obtem o producto desejado.

Neste caso, mesmo que não faltem os tratamentos anti-cryptogamicos e a póda, é certo o insuccesso, devido á falta de fecundação das flôres.

Sabe-se que o polen das muscateis não é fecundante, o que aliás é um caracter correlativo com o pequeno comprimento dos estames (Rathay).

E', indispensavel, pois, a proximidade de outras castas que contribuam, por meios entomophilos ou anemophilos, com seu polen, para que se dê a fecundação. Não teria tanta importancia esse facto se, mesmo sem ella houvesse o desenvolvimento do fructo das muscateis como poderá acontecer a algumas outras videiras; com ellas porem, dá-se o caso de ser indispensavel para o bom desenvolvimento e perfeita maturação.

Nos cachos de muscatel de Hamburgo ha, frequentemente, uma percentagem de bagas que não se desenvolvem bem ou, se o fazem, não amadurecem, devído a falta de polen em alguns casos, em outros á imperfeita fecundação; esses fructos são denominados pelos francezes "millerands".

Fizemos algumas experiencias sobre a questão da fecundação, com a videira Moscatel Rosada, tambem conhecida com

a denominação de Moscatel de Buenos Aires. Observámos que nesta casta, a falta de fecundação não impede a maturação da baga; esta comtudo, não se desenvolve bem, chegando á maturação com o tamanho de um grão de hervilha, o que lhe tira então todo o valor commercial, embora destituída de pevides.

Fecundando-a artificialmente, com polen de *Rupestris* du Lot que, sendo uma videira masculina, tem os estames muito longos e de accordo com Millardet, capaz de produzir uma intensa excitação cellular, por ser uma casta muito differente, observámos o seguinte:

Muito bom desenvolvimento das bagas que tinham apparencia vigorosa; tamanho um pouco acima do normal; ao approximar-se da maturação mostravam, atravez do pericarpo, fortes feixes de tecido vascular derivados da *columella*.

Nos vinhedos, a collocação dessa casta ao lado da Niagara, lhe assegura opima fecundação, conforme aqui se tem observado, dando productos muito fragrantés. Eventualmente temos encontrado, em pés muito vigorosos daquela casta, flores encapuzadas, o que difficulta a fecundação natural; com leve atrito produzido por escova ou mesmo com a mão determina a queda das petalas que deixaram normalmente de cahir; nesses pés era frequente a *fuscição* o que nos leva a crêr que tivessem sido feitos enxertos com essa propensão.

Segundo experiencias que fizemos, podemos, com a Moscatel Rosada, obter duas colheitas, conforme assignalámos em outro trabalho <sup>(1)</sup>, sendo a segunda em epoca fria e secca, portanto muito favoravel á conservação do producto e obtenção de melhores preços. Ahí vão os dados comparando com os de epoca normal:

#### MOSCATEL ROSADA

Epocas	Poda	Brotação	Maturação
Normal	3 - 8 - 926	2 - 9 - 926	8 - 1 - 927
Anormal	19 - 1 - 927	n r	de 3 - 5 - 927 a 13 - 6 - 927
Normal	16 - 8 - 927	20 - 9 - 927	10 - 1 - 928
Anormal	11 - 2 - 928	5 - 3 - 928	n r

#### ANALYSE

Epocas	Datas	Ac. tartarica	Ac. sulfurica	Assucar	Alcool a produzir
Normal	6 - 1 - 927	8,850 ‰	5,782 ‰	13,98 %	8,108 %
Anormal	13 - 6 - 927	8,760 ‰	5,723 ‰	12,73 %	7,387 %

(1) Subsídios á Ampelologia Nacional,